



MENSAGEM PARA A QUARESMA

Confesso a Deus todo-poderoso e a vós irmãos...

Começa com a celebração da Eucaristia e imposição das cinzas o tempo forte e empolgante da Quaresma. O Papa, na sua Mensagem, apresenta a Quaresma como um caminho no “deserto”, “o lugar do primeiro amor”, onde “*Deus educa o seu povo, para que saia das suas escravidões e experimente a passagem da morte à vida*”.

Neste deserto o jejum, a oração e a caridade ajudarão a reavivar esse primeiro amor.

No nosso Itinerário Pastoral da Diocese – “*Todos, todos, todos: Caminhar na Esperança*” – propomo-nos começar pelo que somos para chegar ao que devemos ser. Também espiritualmente podemos deduzir uma prioridade quaresmal: começar por dentro! É dentro de cada um de nós que podemos afogar na misericórdia de Deus o pecado, as falhas de caridade e as injustiças para, logo de seguida, partir livres para amar a *todos*.

“*Amar é fruto de uma decisão*”, dizia alguém num encontro com casais. O amor, como a vida cristã, é um projeto sempre inacabado, mesmo quando resultado de decisão refletida e livre. Com o batismo começa a nossa libertação, mas permanece em nós uma tendência inexplicável para a escravidão. É como que uma atração pela segurança das coisas já adquiridas em detrimento da liberdade. Há também em todos nós uma necessidade quase biológica de recomeçar, de pedir desculpa e receber o perdão, porque o amor precisa de ser declaradamente autêntico para nos fazer felizes. A Quaresma é uma ajuda sábia a esta necessidade.

Recorda-nos a Liturgia que a Quaresma é *o sinal sacramental da nossa conversão*. Um sinal que deve ensinar e marcar, com um traço profundo, ainda que por um tempo limitado de 40 dias, a nossa vida vocacionada para amar sempre. Também Jesus se afastava das multidões para dar primazia ao Pai, encontrando-se com Ele no deserto da oração.

Confesso a Deus todo-poderoso...

A própria Celebração Eucarística inicia-se com um Rito que proponho seja valorizado. O átrio eucarístico, como um vestíbulo, oferece a todos a possibilidade de um Ato Penitencial, um momento para o reconhecimento dos próprios pecados e, assim, poder entrar, purificados, na sala da celebração eucarística. Purificando o coração e a mente, preparamo-nos para acolher com fé o Mistério. No “*confesso*”, cada crente, sabendo-se frágil, coloca-se diante do Senhor e, inserido numa comunidade – Assembleia –, faz a *confissão da sua vida*, para depois poder celebrar a grandeza do Senhor com a *confissão da sua fé*.

O Ato Penitencial, colocado no início da Celebração Eucarística, não substitui certamente o Sacramento da Reconciliação, não é um sacramento em sentido estrito, mas tem um valor sacramental e pedagógico, porque nos educa a reconhecermo-nos pecadores e a invocar a misericórdia não só como um ato individual mas também como um ato eclesial com consequências existenciais muito significativas.

Este Ato traduz a vontade de reconciliação nas relações pessoais e sociais, porque cada ferida infligida a Deus é, ao mesmo tempo, uma ferida para o nosso irmão e irmã e vice-versa.

... e a vós, irmãos.

Neste início de Missa, entramos em nós mesmos. Eu peço pelos outros e os outros intercedem por mim e, neste círculo de amor, constrói-se a Igreja, essa morada do dom de Deus, a terra salva que oferece salvação. Aqui a Igreja dos pecadores santifica-se para santificar o mundo!

Só depois deste Ato, lúcido e sereno, verdadeiro e sincero, é que o Presidente da Celebração pode repetir: *Que Deus Todo-Poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.* O Ato Penitencial, redescoberto e bem feito, pode ser uma ajuda para o nosso caminho quaresmal e para podermos chegar à terra da Páscoa, reconstruídos por dentro, verdadeiros artesãos da paz e do amor.

Diz o Papa na sua mensagem para a Quaresma que há o risco de "*nos apegarmos ao dinheiro, a certos projetos, a ideias, à nossa posição, a uma tradição, até a algumas pessoas*" e que "*o êxodo da escravidão para a liberdade não é um caminho abstrato*", mas encontro com o próximo sedento de Deus, pois "*o grito de tantos irmãos e irmãs oprimidos chega ao céu*".

"*Confesso ... a vós irmãos*" é um pedido poderoso se consciente. Sem este perdão pedido aos irmãos não se avança para Deus, ficamos colados ao humano que nos domina. Perguntemo-nos, então: chega esse grito também a nós? Abana-nos? Comove-nos? "*A terra, o ar e a água estão poluídos*", continua o Papa, "*mas as almas também*".

Deixemos que cheguem ao nosso coração as angústias e esperanças dos irmãos de caminho. Falhamos nas palavras e atos não aprofundando os relacionamentos construtivos, mas o maior pecado dos nossos tempos é porventura o da omissão: seja às obrigações para com Deus, seja para com os irmãos, sobretudo os carenciados. A omissão, que mergulha na indiferença e tantas vezes na intolerância com o outro, torna-nos egoístas e autorreferenciais. Isola-nos e faz-nos pouco fraternos.

Neste tempo de reavertimento conosco, com Deus e com os outros, aprendamos a arte da moderação e do cuidado. Vejamos no outro o nosso irmão, independentemente da sua circunstância. E façamos tudo para o ajudar na defesa da sua dignidade.

Destino da Renúncia Quaresmal

Este ano podemos concretizar a partilha, apoiando com o próximo apoiando, com o fruto das nossas poupança ou renúncia quaresmal, dois projectos.

O primeiro é com os irmãos de S. Tomé e Príncipe. Recebemos o pedido do PDIL – Projeto de Desenvolvimento Integral de Lembá – na cidade das Neves, onde trabalha há quase 25 anos a nossa missionária, a Irmã Lúcia Cândido das Irmãs Franciscanas Hospitaleiras da Imaculada Conceição, também presentes na nossa Diocese. O Projeto é desenvolvido pela Associação *Abrçar São Tomé e Príncipe*, o *Centro Social Mãe Clara*, que dá mais de 2000 refeições a crianças e idosos; a *Escola Nossa Senhora das Neves* para mais de 800 crianças; o *Centro Despertar*, para mais de 200 crianças e a Sala de Informática da Escola N^a Sr^a das Neves.

O segundo Projeto será o "*Mison Corason 997*" que vários açorianos já apoiam e é desenvolvido pelo *Centro Educativo do Sagrado Coração de Jesus*, dirigido pela Madre Maria do Carmo Borges, superiora das Irmãs Reparadoras do Sagrado Coração de Jesus, na cidade da Praia, Cabo Verde. Para além de muitas outras necessidades, a Cáritas Diocesana de Santiago-Praia manifestou a necessidade de se construir um depósito de água potável na escola primária de *Pingo de Chuva*, cujo projeto ronda os 8000€. Vamos tentar pagá-lo na íntegra. Basta que todos encaminhem as suas renúncias.

Voltar à Eucaristia dominical

Por fim, convido todos, todos, todos a voltar à Eucaristia nesta Quaresma. Atrevo-me a entrar em vossas casas, para abanar a consciência dos pais de família para a importância de serem naturais

educadores e transmissores da fé e para fazerem um programa conjunto de caminho espiritual nesta Quaresma. Fazer um programa caminho de caminho espiritual nesta Quaresma, o que for possível, mesmo se pouco, poderia ajudar a todos.

Muitos ainda continuam em tempo de pandemia, confinados às paredes das suas casas, sem fazer comunidade! A fé não enraíza nem produz frutos de caridade sem espiritualidade, se uma vida espiritual comunitária. Para começar por nós e por dentro.

Deixemos que Jesus nos converta e semei o desejo sincero de *começar por nós e por dentro*, para sabermos estar com todos e para os outros. A Missa Dominical pode ser o grande barómetro da Quaresma.

Na montanha eucarística, Jesus continuará sempre a erguer os braços para nos ajudar a vencer as batalhas da vida e a caminhar no nosso itinerário diocesano de esperança. São Bento, o pai do monaquismo no Ocidente, dava um belo e eficaz conselho aos seus monges para viver o tempo da Quaresma. Aconselhava a leitura ininterrupta de um livro para fixar a mente e o coração na *vida interior*. Proponho, também eu, como leitura, o conjunto das catequese que o Papa está a proferir ao longo destas semanas sobre Vícios e Virtudes. Com uma linguagem simples e clara, Francisco ajuda-nos a discernir sobre as nossas emoções mais profundas e as nossas atitudes.

O importante é fazer um caminho *a partir de dentro*! Daqui a quarenta dias cantaremos, juntos e renovados, o Aleluia Pascal.

Votos de uma Santa Quaresma!

+ Armando esteves Domingues, bispo de Angra